03/12/2014 - Qual o prazo de validade das construções?

As inspeções nas estruturas de prédios e pontes, bem como as intervenções técnicas de manutenção devem ser feitas com periodicidade a partir de alguns anos, assim como o corpo humano precisa passar por exames de rotina numa certa idade

O Brasil é um país que não tem cultura de investir na inspeção e manutenção periódica das estruturas de pontes e prédios. Os prejuízos acabam sendo evidentes, se não há preservação do capital investido, os custos vão muito além da reconstrução de obras degradadas e a sociedade contabiliza prejuízos de tragédias como quedas de prédios e pontes deteriorados pela corrosão das estruturas.
De acordo com o engenheiro Jarbas Milititsky, presidente do comitê técnico do SEFE 8 – 8º Seminário de Engenharia de Fundações Especiais e Geotecnia e 2ª Feira da Indústria de Fundações e Geotecnia, que acontecerá de 23 a 25 de junho de 2015 no Expo Transamérica, em São Paulo, tudo o que é construído pelo homem tem vida útil, que pode ser aumentada de acordo com inspeções e manutenções específicas.
Embora esses acidentes não estejam diretamente relacionados à fundação, sabe-se que esta é a parte vital de uma edificação e também pode sofrer os efeitos do meio natural. “A prevenção é o melhor caminho para o país não perder dinheiro nem vidas humanas”, defende ele, que também é autor do livro “Patologia das Fundações” (Oficina dos Textos).
“Os elementos utilizados nas fundações de obras de engenharia sofrem agressões do meio físico e devem passar por manutenções em prazos estabelecidos, mas ainda não são priorizadas por instituições governamentais e grandes proprietários”, explica Jarbas.
Para ele, não adianta apenas investir na construção de prédios residenciais, industriais, comerciais e pontes, ou seja, prover o país de infraestrutura, mas principalmente melhorar a qualidade das estruturas, obras de arte e edificações antigas, fazer inspeções técnicas periódicas nas fundações e em toda a estrutura, primando pela conservação.

Quais sintomas as edificações apresentam quando há patologias na parte de fundação?
Jarbas Milititsky – Existe uma evolução de sintomas. Aparecem deformações e trincas (que podem ou não estarem diretamente relacionadas à fundação). Mas numa ponte, por exemplo, os sintomas não são perceptíveis inicialmente, não há como saber se um dos apoios afundou 5cm. Nesses casos, como a parte de fundação está o tempo todo exposta à degradação e ação corrosiva da água ou do solo, essas edificações devem passar por inspeções técnicas em prazos estabelecidos, e intervenções quando necessárias.

O que é necessário ser feito quando há suspeita de que um prédio está torto ou uma ponte desnivelada?
Jarbas – Sempre que for identificada a suspeita, deve ser solicitada a presença de uma empresa especialista em fundação ou edificação, e não “generalistas”, ou seja, aquelas pessoas que dizem entender de tudo sobre engenharia. Deve ser solicitada uma análise técnica que confirme a suspeita de irregularidade na fundação e, caso for constatada, dê ideia do grau do problema, dos riscos, e aponte as soluções a serem tomadas.

É possível fazer manutenções ou alterações na fundação de um prédio antigo sem desocupá-lo nem comprometer a segurança dos moradores?
Jarbas – Sim, mas depende da gravidade do problema. Podemos fazer uma analogia com o corpo humano, onde sabemos que há patologias que podem ser sanadas sem a necessidade de internação. Da mesma forma que um prédio pode passar por intervenções na fundação sem precisar ser desocupado. Mas, se essa interferência oferecer risco aos moradores ou puder acarretar em danos nas estruturas, o prédio deve ser desocupado. Uma ponte deve ser interditada quando passa por reforço na parte de fundação, em casos onde há riscos.

As fundações de pontes correm risco de deterioração? Há épocas pré-determinadas para se fazer intervenções de manutenção?
Jarbas – Existem estruturas suscetíveis à degradação, como fundações de pontes sobre rios, mares, de áreas portuárias, instalações industriais, especialmente na área de fertilizantes, celulose e papel, e de outros produtos. Por isso, é aconselhável que haja um programa de minimização de patologias que prime pela qualidade do projeto, da execução e as condições do meio onde são construídos.

A sociedade deve estar ciente de que as inspeções nas estruturas bem como as intervenções técnicas de manutenção e revitalização devem ser feitas com periodicidade a partir de um tempo estabelecido, da mesma forma que uma pessoa precisa passar por exames de rotina a partir de uma certa idade.

SEFE 8 – principal evento de engenharia de fundações e geotecnias no Brasil - O SEFE 8 é uma realização da ABEF – Associação Brasileira de Empresas de Engenharia de Fundações e Geotecnia, em parceria com o Sindicato das Empresas de Engenharia de Fundações e Geotecnia – SINABEF, a ABMS – Associação Brasileira de Mecânica de Solos e Engenharia Geotécnica, a ABEG – Associação Brasileira de Empresas de Projetos e Consultoria em Engenharia Geotécnica e o DFI – Deep Foundations Institute.
Nessa oitava edição contará, novamente, com a presença de renomados especialistas brasileiros e estrangeiros, que ministrarão palestras sobre o tema de engenharia de fundações e geotecnia, apresentando técnicas inovadoras, pesquisas acadêmicas, experiências e casos reais de obras.
O seminário vai disseminar conhecimento e troca de informações sobre temas em evidência, como Fundação de edifícios; Fundação de portos, pontes e obras especiais; Ensaios em estacas, Escavações profundas e contenções em obras urbanas; Geotecnia e meio Ambiente; Tratamento e melhoria de solos; Responsabilidades da prática profissional – riscos, consequências e seguros; Estado atual, desafios e perspectivas futuras em fundações e contenções.
Em paralelo ao SEFE 8, será realizada a 2ª Feira da Indústria de Fundações e Geotecnia, que nesta edição terá quase 100% de crescimento sobre a edição de 2012. A feira ocupará um espaço de 9.696 m2, conferindo ao evento o status de maior encontro geotécnico do Hemisfério Sul e um dos mais importantes do mundo. “O SEFE converge toda a classe produtiva da engenharia geotécnica e de fundações, desde o projeto à execução, passando por fabricantes de equipamentos e utensílios, inclusive fornecedores, clientes e consumidores de nossos serviços, bem como representantes do meio acadêmico”, explica Walter.
Por atrair um público focado na utilização de equipamentos, serviços e tecnologias do setor de

fundação e geotecnias, a feira gera um clima de negócios. Os organizadores informam que a edição de 2012 contou com 5050 visitantes e o índice de satisfação dos expositores foi de 95%.
www.sefe8.com.br

Data: 23 a 25 de junho de 2015
Local: Transamérica Expo Center, Pavilhões D e E
Av. Dr. Mário Villas Boas Rodrigues, 387, Santo Amaro, São Paulo

Timepress Comunicação Empresarial